THIS PAGE IS UNCLASSIFIED

ESTA é o segundo fóto das cinco que foram batidas por Ed Keffel. Meio o disco aparece em perspectiva, alongado, como as vêzes erradamente o têm descrito.

pulsão por campo de fôrças, o silêncio, as variações de aspecto, a resistência térmica, a habitabilidade, as manobras bruscas, as enormes variações de velocidade, assim como o movimento pendular, as descaídas em fôlha-morta e a formação de pequenos cumulus ou halos em redor dos discos, que muitas vêzes foram observados. Essa propulsão por campo de fôrças não é nenhum conto de fadas. Muitos cientistas estão estudando o meio de torná-la praticável entre nós. Ainda há pouco, em entrevista a O CRUZEIRO acêrca do satélite russo, o Ten-Cel. Aldo Vieira Bum, do Centro de Pesquisas de São José dos Campos, um dos nossos inflores cientistas, um dos poucos homens no Brasil com conhecimentos e autoridade bastantes para falar sôbre tais assuntos, declarou: "Quando o homem dominar o combustível, conquistará o espaço. Os combustíveis químicos oferecem várias dessas vantagens que limitam a produção de energia por quilo. Há estudos sôbre promissores combustíveis exóticos, à base de bório; depois, viriam os nucleares de fissão e os termonucleares, ainda incontroláveis e só utilizados em bombas. **Por fim, restaria tentar o domínio da gravidade, assunto que está ocupando inúmeros cientistas. Gerando um campo de neutralidade gravitacional, o homem se afastaria da Terra com mais segurança e com reservas de combustíveis que lhe permitiriam enfrentar a viagem. Teòricamente, isto é considerado possível. Resta-nos esperar a última palavra".**

Êsse sistema de propulsão também explica a razão de nunca ter havido a queda acidental de um "disco", coisa que muita gente estranha e chega até a usar como argumento em artigos ou discussões. Ouçamos novamente o Tenente Plantier: "O aparelho dificilmente pode acidentar-se. O pilôto provoca o mais perfeito freio pela simples inversão do campo. Em caso de necessidade, uma simples montagem tipo radar pode desencadear êste freio na proximidade de um obstáculo. Em todo caso não há risco de entregar os restos e o segrêdo dos "discos". Com efeito, no caso de supressão do campo de fôrças **(ou seja, no caso de um defeito no sistema elétrico ou atômico que o gera, no caso de um engulço, esclarecemos nós)** particularmente à grande velocidade, a capa limite e hiperespessa desapareceria de golpe e o aparelho se chocaria contra o ar inóvel com prodigiosa energia cinética, o que acarretaria a sua desintegração e sua volatização térmica em uma fração de segundo, com um ruído de trovão. Esta é possìvelmente a explicação da observação feita por dois pilotos do Aeroclube de Marrocos, que em setembro de 1952 foram ultrapassados por um "charuto voador", o qual desapareceu mais adiante em um mar de chispas, assim como da explosão misteriosa que sucedeu um mês mais tarde na região de Glancove, perto de New York".

Abro aqui um parêntese: tenho notícias de que no Brasil já aconteceram pelo menos dois casos de "discos" que explodiram e peço às possíveis testemunhas dêsses casos que se comuniquem comigo, por carta ou telefone, garantindo-lhes desde já o maior sigilo das suas identidades, caso isso desejem.

DUAS HIPÓTESES

Vejamos as principais hipóteses acêrca do que os "discos" estão fazendo sôbre o nosso Planêta. A primeira delas é a que atribui aos "discos" e aos seus tripulantes uma nobre missão. Viriam êles de um ou de vários planêtas muitos séculos mais adiantados do que o nosso.

A TERRA ESTÁ CERCADA E SENDO

Os seus tripulantes seriam bastante semelhantes a nós, com pequenas diferenças de altura, mas capazes até mesmo de passarem despercebidos se vestidos à nossa moda. Estariam êles nos observando periòdicamente há muito tempo (os adeptos dessa teoria aceitam sem reservas os relatos antigos, alguns aceitam até as interpretações da Bíblia). Ultimamente, essa vigilância aumentou devido às explosões atômicas, que estariam ameaçando não só a nossa própria sobrevivência como também o equilíbrio interplanetário, pois uma catástrofe na Terra poderia ter efeitos desastrosos em todo o sistema solar. Assim, estariam êles aqui para nos alertar contra êsses perigos e até mesmo para intervir, pacìficamente, no caso de verificarem que essa catástrofe seria iminente. Por outro lado, desejariam nos auxiliar no sentido de nos tornarmos menos bárbaros, de nos elevarmos espiritualmente, de avançarmos no sentido de um verdadeiro progresso social e humano.

Esta hipótese se apóia principalmente nos relatos das pessoas que dizem ter tido contato direto com tripulantes de "discos", como George Adamsky, Daniel Fry, Truman Bethurum, nos Estados Unidos, e o Prof. Freitas Guimarães, Dirio Kraspedon e A. Rossi, no Brasil. Na verdade, essa hipótese já se tornou quase que uma espécie de religião, da qual Adamsky é o maior profeta. Ela é também aceita por muitos espíritos bem intencionados, que admiram principalmente o conteúdo moral e filosófico das mensagens transmitidas por aquelas e outras pessoas. Além disso, existem livros de mensagens mediúnicas, coincidentes com essa hipótese na parte doutrinária, apesar de discordantes em detalhes físicos, como, por exemplo, o planêta de origem dos "discos" e a vida material nos outros planêtas.

Não há dúvida que essa hipótese é a mais bela e tranqüilizadora de tôdas. Seria de desejar que fôsse a única e a verdadeira. Entretanto, vejamos as restrições que, infelizmente, lhe podem ser feitas. Em primeiro lugar, se os tripulantes dos "discos" estão aqui com tais elevados propósitos, por que não os manifestam de forma mais clara, mais efetiva, mais direta? Por que êsses recados através de pessoas isoladas, as quais não podem apresentar nenhuma prova do que dizem? Por que não estabelecem um contato oficial, ou através do rádio, ou descendo numa das grandes cidades do mundo, ou mesmo sôbre o edifício da ONU, por exemplo? Lembrem-se que, pelos relatos dos mensageiros escolhidos ao acaso, êles podem compreender e falar os nossos idiomas, ou pelo menos se entender telepàticamente conosco. A linguagem não seria uma barreira, portanto. Sendo tão semelhantes a nós, o aspecto físico também não causaria dificuldades. Conhecendo também a nossa vida e os nossos problemas, deveriam saber a quem se dirigir e como agir. Tendo tão nobres fins, nada teriam a temer da nossa parte, mesmo porque a sua superioridade técnica os protegeria de improvável ataque, só possível se descessem de surprêsa no meio de uma multidão (que poderia ficar aterrorizada e reagir violentamente).

A explicação apresentada pelos adeptos dessa hipótese à objeção acima é que "êles" não querem intervir nos nossos destinos a menos que sejam forçados por uma emergência; que não nos julgam preparados para estabelecer um contato definitivo, havendo o risco de: 1 — correr uma subversão completa na nossa vida; 2 — aproveitarmos dos seus conhecimentos técnicos e os usarmos em guerras entre nós ou mesmo contra êles, pois, sem transição alguma, estaríamos aptos a fazer grandes vôos interplanetários. Mas, se essas possibilidades até certo ponto existem realmente, por outro lado é claro que algumas descidas rápidas em sítio ou dez pontos bem escolhidos do mundo (sedes de governos, bases aéreas, por exemplo) a fim de entregar ou transmitir mensagens que ficassem acima de dúvidas, resolveriam o caso e não teriam nenhum dos inconvenientes apontados acima. Seriam pelo menos mais convincentes e mais eficientes do que êsses recadinhos esporádicos, inteiramente em desacôrdo com a grandeza da operação que estariam realizando.

Ainda mais: como conciliar essa nobre missão com o reconhecimento sistemático das várias partes do nosso planêta, com o especial interêsse demonstrado pelas bases aéreas, pelos aviões de todos os tipos, pelos foguetes e pelos balões? Isso não teria lógica partindo de quem conhece os nossos idiomas, pode saltar despercebidamente na Terra e já conhece a nossa vida tão perfeitamente. Como, também, entender as quedas e desaparecimentos de aviões? Como interpretar a agressão ao chefe de escoteiros Desvegera (o único caso de contato em que ficou demonstrada uma evidência física do fato, como contamos no quarto capítulo)?

Por outro lado, como explicar as divergências entre os vários testemunhos surgidos? Adamsky disse que "êles" eram de estatura um pouco abaixo da normal, de pele pálida, cabelos louros compridos, comunicavam-se por telepatia, vinham do planêta Vênus (no segundo livro que publicou, diz que, além dêsses, estão também aqui, inclusive vivendo entre nós, disfarçadamente, sêres de vários outros planêtas do nosso sistema: chega ao ponto de afirmar que os conhece, que conversa com êles, que os encontra amiúdamente — mas não apresenta nenhuma prova disso); Bethurum disse que "êles" eram baixinhos, de

THIS PAGE IS UNCLASSIFIED